ISSN 2317-5079

PESQUISA

Caracterização dos projetos de pesquisa do curso de graduação em enfermagem

Characterization of research projects of the nursing graduation course

Caracterización de los proyectos de investigación del curso de graduación en enfermería

Francisca Cecília Viana Rocha[1] , Adriana Vasconcelos Gomes[2,] Anderson Francisco Monteiro da Silva [3], Adélia Dalva da Silva Oliveira[4], Ivonizete Pires Ribeiro[5], Claúdia Maria Sousa De Carvalho[6]

RESUMO

Este estudo teve como objetivo caracterizar projetos de pesquisa do curso de graduação em enfermagem no período de 2004 a 2013 em uma Instituição de Ensino Superior. Estudo de abordagem quantitativa, exploratório, retrospectivo realizado num Comitê de Ética e Pesquisa de uma Instituição de Ensino Superior no Piauí. Os protocolos de pesquisa caracterizaram-se por: maior incidência de submissões para apreciação em 2011, pesquisadores são prevalentemente mestres, com pesquisas qualitativas, utilizou-se roteiro/entrevista para coleta de dados e originam-se da IES Uninovafapi. As mesmas têm abordagem temática hospitalar, realizadas principalmente em hospitais públicos e a mulher no ciclo vital é a abordagem predominante. No que se refere a regulamentação pelas resoluções 196/96 e 466/2012, com exceção do parâmetro justificativa, a maioria dos protocolos seguem as normativas. Os principais problemas evidenciados tanto pelos pesquisadores como pelos próprios membros do CEP podem ser aperfeiçoados afim de garantir as regulamentações e normas éticas. **Descritores:** Enfermagem. Pesquisa. Comitê de Ética em Pesquisa.

ABSTRACT

The aim of this study was to characterize nursing undergraduate research projects from 2004 to 2013 in an Institution of Higher Education. Quantitative, exploratory and retrospective approach carried out in an Ethics and Research Committee of a Higher Education Institution in Piauí. The research protocols are characterized by: higher incidence of submissions for appreciation in 2011, researchers are predominantly masters, with qualitative researches, a script/interview was used for data collection originated from the Institution of Higher Education Uninovafapi. These researches have a hospital-based approach, primarily conducted in public hospitals and the woman in her life cycle is the predominant approach. Regarding the regulation by resolution 196/96 and 466/2012, except for the justification parameter, most of the protocols follow the normative. The main problems pointed by both researchers and CEP members can be improved to ensure ethical regulations and standards. **Descriptors**: Nursing. Research. Ethics Committees Research.

RESUMEN

El objetivo del studio fue caracterizar a los proyectos de investigación del curso de Graduación en Enfermería en el período de 2004 a 2013 en una Institución de Enseñanza Superior. Estudio de enfoque cuantitativo, exploratorio, retrospectivo realizado en un Comité de Ética e Investigación de una Institución de Enseñanza Superior en el estado del Piauí. Los protocolos de investigación se han caracterizado por: mayor incidencia de sumisiones para apreciación en 2011, investigadores son predominantemente maestros, con investigaciones cualitativas, se utilizó guiones/entrevista para coleta de datos y originan-se de la IES Uninovafapi. Los mismos contienen enfoque temático hospitalario, realizados principalmente en hospitales públicos y la mujer en lo ciclo vital es el enfoque predominante. En lo que se refiere a la regulación por las resoluciones 196/96 y 466/2012, con excepción de lo parámetro justificativa, a mayoría de los protocolos siguen las reglas. Los principales problemas destacados por los investigadores y los miembros de la CEP pueden ser mejorados con el fin de garantizar las normas estándares éticos. **Descriptores:** Enfermería. Investigación. Comités de Ética en Investigación.

Mestre em Enfermagem pela UFPI [1]. Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI[2]. Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI [3.] Doutora em Políticas Públicas pela UFPI[4]. Doutorado em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Goiás[5] . Mestre em Políticas Públicas pela UFPI[6].

ISSN 2317-5079

INTRODUÇÃO

Com os avanços da ciência e tecnologia observa-se um aumento consideravel nas publicações de pesquisas cientificas no campo da saúde e, mais especificamente, na enfermagem onde percebe-se uma ascensão no número de publicações. A enfermagem enquanto profissão necessita de pesquisas para se desenvolver considerando que as teorias e o conhecimento produzidos a partir de pesquisa são efetivos para a afirmação de uma base científica que garanta a qualidade da assistência e a credibilidade da profissão (FURUKAWA; CUNHA, 2010).

Os pesquisadores tem assumido cada vez mais o compromisso de publicar os resultados de seus estudos, transformando assim, o conhecimento produzido em informações acessíveis à sociedade cientifica (MARTINI, 2009). Em conjunto a esses avanços nas pesquisas, a exigência pela responsabilidade ética é cada vez mais frequente e discutida pelos profissionais e pela sociedade (LABRONICI et al., 2012).

A pesquisa é a investigação sistemática que usa métodos para responder as questões ou resolver problemas, é desenvolver, refinar e expandir um corpo de conhecimento para descobertas que irão ajudar na vida diária dos pesquisadores. Além disso, alimenta a atividade de ensino e atualiza os profissionais acerca da realidade vivenciada (POLIT; BECK; HUNGLER, 2011).

Ao se pensar em fazer uma pesquisa, faz-se necessário a elaboração de um projeto, que é um documento explicitador das ações a serem desenvolvidas ao longo do processo de pesquisa. De acordo com Gil (2010), o projeto deve especificar os objetivos da pesquisa, apresentar a justificativa para sua realização, definir a modalidade de pesquisa e determinar os procedimentos de coleta e análise dos dados.

No que se refere à pesquisa envolvendo seres humanos deve estar incluso no projeto, especificamente, na metodologia, os aspectos éticos e legais que buscam atender às normas de conduta em respeito à dignidade humana. De acordo com Marondin; França; Tannous (2012), o ser humano deve ser respeitado nas dimensões física, mental e espiritual. A Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e foi por meio desta que os Comitês de Etica foram criados para avaliar os projetos de pesquisa.

Os comitês são compostos pelo Comitê de Ética em Pesquisas (CEPs) e pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) instância maior a qual os CEPs estão subordinados. Essencialmente, o Sistema CEP/CONEP é responsável por apreciar todas as pesquisas envolvendo seres humanos a serem realizadas no Brasil, atendendo a multiplicidade de disciplina e a interdisciplinaridade de conhecimento envolvido nas pesquisas. O CEP, por ter carácter multiprofissional, utiliza suas qualificações viabilizando uma abordagem transdisciplinar nas discussões plenárias e revisões éticas dos projetos (BARBOSA; CORRALES; SILBERMANN, 2014).

Além do carácter deliberativo, consultivo e educativo, os Comitês de Ética foram essencialmente criados para defender os direitos dos participantes de pesquisas buscando manter sua integridade e dignidade, afim de garantir o desenvolvimento de pesquisas dentro de padrões éticos (BRASIL, 2012). Entretanto, há muitas dificuldades e peculiaridades envolvidas no processo de apreciação dos projetos de pesquisa.

Buscar identificar e analisar as questões e situações peculiares presentes no processo de trabalho dos membros dos CEPs pode ser uma estratégia ou até mesmo um instrumento de planejamento. Isso porque os dados adquiridos podem subsidiar a elaboração de planos de ação

ISSN 2317-5079

pelos comitês com intuito de qualificar as ações desenvolvidas (SILVA; SANTOS, 2016).

Neste contexto, considerando-se as dificuldades encontradas quando se avalia projetos, da mesma maneira que se percebe a relevância de avaliar as particularidades interpostas no processo de apreciação dos mesmos, este estudo objetivou caracterizar os projetos de pesquisa do curso de graduação em enfermagem no período de 2004 a 2013 em uma Instituição de Ensino Superior (IES).

METODOLOGIA

Estudo de abordagem quantitativa, exploratório, retrospectivo que utilizou como fonte de informações a base de dados de registro dos projetos de pesquisa realizados em um Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) de uma Instituição de Ensino Superior (IES) na cidade de Teresina-Piauí.

A coleta de dados foi realizada no CEP da IES por meio da aplicação de um formulário construído pelos pesquisadores. A mesma ocorreu nos meses de julho e agosto de 2014 em sala reservada da instituição coparticipante afim de manter o sigilo das informações coletadas.

Foram obtidos todos os protocolos de pesquisa realizados nos anos de 2004 a 2013 totalizando 466 protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos. Os dados coletados foram processados e consolidados pelo programa Excel, apresentados em forma de gráfico e tabelas e posteriormente analisados.

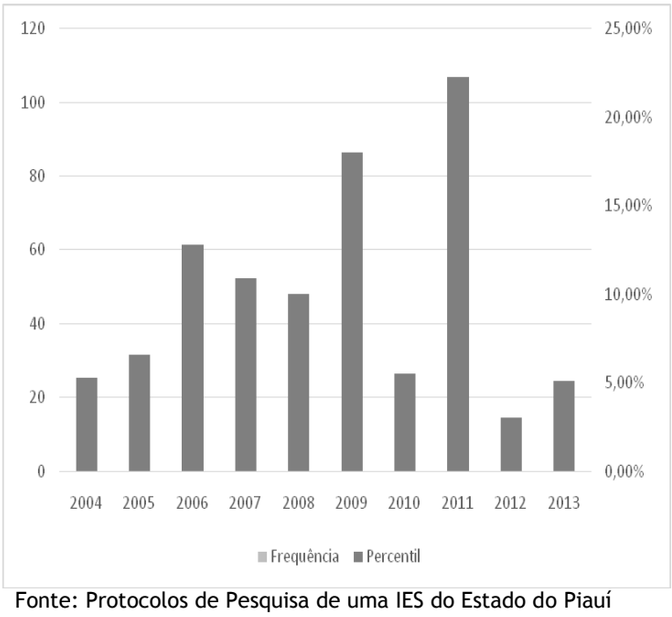
Estabeleceu-se como critérios de inclusão todos os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos que foram submetidos ao CEP da área de enfermagem. E excluídos os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos que foram submetidos antes do cadastramento do CEP/Conep, além de pesquisas envolvendo animais.

Para a realização da pesquisa foi solicitado autorização por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos pesquisadores responsáveis dos projetos submetidos ao Comitê no recorte temporal supracitado. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPI com o CAAE nº 32298414.5.0000.5210 em 02 de julho de 2014.

RESULTADOS

A figura 1 apresenta a frequência de protocolos de pesquisas entre os anos de 2004 e 2013 no CEP da IES deste estudo. Os anos de 2011 e 2009 foram os que apresentaram maiores números de protocolos a serem analisados com percentil de 18% e 22,3%, respectivamente. O ano de menor produção foi 2012 com percentil equivalente à 3%.

Figura 1 - Frequência de protocolos de pesquisa nos anos de 2004-2013 no CEP de uma IES no Estado do Piauí.



Fonte: Protocolos de Pesquisa de uma IES do Estado do Piauí

Variáveis como: Qualificação dos Pesquisadores e Natureza do estudo foram analisadas para mediar a caracterização dos protocolos (Tabela 1). O maior número de pesquisas foi realizada por Mestres (43,10%),

prevaleceram estudos de natureza qualitativa (62,80%), o Roteiro/entrevista (55,10%) foi o instrumento prevalente. Os pesquisadores optaram por Análise de conteúdo (37,00%) e a maioria dos projetos foram do Uninovafapi (61,80%).

Tabela 1- Características dos protocolos de pesquisa nos anos de 2004-2013 no CEP de uma IES no Estado do Piauí.

Qualificação dos Pesquisadores	Frequência	Percentil	Cum Percent
Doutor	22	4,72%	5,00%
Especialista	139	29,8	34,70%
Graduado	2	0,40%	35,10%
Mestre	201	43,10%	77,00%
Não	102	21,80%	100,00%
Total	**466**	**100,00%**	**100,00%**
Natureza do Estudo	**Frequência**	**Percentil**	**Cum Percent**
Não	22	4,70%	5,00%
Qualitativa	293	62,80%	67,50%
Quantitativa	148	31,70%	99,30%
Recorte histórico	3	0,70%	100,00%
Total	**466**	**100,00%**	**100,00%**
Instrumento de coleta	**Frequência**	**Percentil**	**Cum Percent**
Formulário	84	18,00%	18,40%
Não	46	9,80%	28,40%
Outros	22	4,70%	33,40%
Questionário	57	11,20%	45,00%
Roteiro/entrevista	257	55,10%	100,00%
Total	**466**	**100,00%**	**100,00%**
Método de Análise	**Frequência**	**Percentil**	**Cum Percent**
Análise de conteúdo	162	37,00%	37,00%
Epi-info	20	4,60%	41,60%
Excel	20	4,60%	46,10%
Não	157	35,80%	82,00%
Método de Análise	**Frequência**	**Percentil**	**Cum Percent**
Outros	45	3,90%	85,80%
SPSS	62	14,20%	100,00%
Total	**466**	**100,00%**	**100,00%**
Origem do projeto	**Frequência**	**Percentil**	**Cum Percent**
Aliança	9	1,90%	2,00%
Ceut	5	1,00%	3,10%
FSA	17	3,60%	7,00%
Não	92	19,70%	27,60%
UEMA	29	6,20%	34,10%
UESPI	26	5,50%	39,90%
UNINOVAFAPI	288	61,80%	100,00%
Total	**466**	**100,00%**	**100,00%**

Fonte: Protocolos de Pesquisade uma IES do Estado do Piauí

A tabela 2 apresenta características relacionadas a pesquisa onde, a área hospitalar (23,80%) foi apontada como foco de mais estudos. Desta forma, o local prevalente foi de hospitais públicos (36,40%) e os participantes de pesquisa mais estudados foram as mulheres no ciclo vital (9,30%).

Tabela 2- Principais características referentes à pesquisa de protocolos nos anos de 2004-2013 no CEP de uma IES no Estado do Piauí.

LOCAL DA PESQUISA	Frequência	Percentil
Ambulatórios	84	18,00%
CAPS	14	3,00%
CCTI	17	3,60%
ESF	46	9,80%
HEMOPI	4	0,85%
HOS. PRIVADOS	15	3,20%
HOS. PUBLICOS	170	36,40%
ISE Privados e públicos	18	3,80%
Não	27	5,90%

LOCAL DA PESQUISA	Frequência	Percentil
Outros	40	8,50%
SAMU	5	1,00%
SINAN/SIM	9	1,90%
Total	**466**	**100%**

PARTICIPANTES	Frequência	Percentil
Acompanhantes	6	1,20%
Agente Comunitário de saúde	3	0,60%
Casos de notificação compulsória	17	3,60%
Criança e adolescente	16	3,40%
Adulto	28	6,00%
Cuidadores	8	1,70%
DIC. ISE	14	3,00%
DOC. ISE	3	0,60%
Enfermeiro	54	12,10%
Equipe de Enfermagem	32	6,80%
Família/residência	16	3,80%
Homem	9	1,90%
Mulher no ciclo de vida	90	19,30%
Idoso	36	7,70%
Não	33	7,00%
Outros	17	3,60%
Pacientes em tratamento	39	8,30%
Profissionais de saúde	9	1,90%
Pesquisa retrospectiva	23	4,90%
Total	**466**	**100%**

Fonte: Protocolos de Pesquisa de uma IES do Estado do Piauí

ISSN 2317-5079

A tabela 3 evidencia as características relativas à satisfatoriedade das normativas estabelecidas pelas Resoluções 196/96 e 466/2012 que discorre sobre os aspectos éticos e bioéticos das pesquisas, particularizando, em algumas situações, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Tabela 3- Características relativas às normativas da Resolução 196/96 e 466/2012 de protocolos nos anos de 2004-2013 no CEP de uma IES no Estado do Piauí.

VARIÁVEIS	Sim	Não	% Sim	% Não	Total	% Total
Forma de convite (TCLE)	16	3	84,25	15,80%	19	100%
Justificativa	6	13	31,60%	68,40%	19	100%
Objetivos	16	3	84,20%	15,80%	19	100%
Procedimentos	15	4	78,90%	21,10%	19	100%
Riscos	16	3	84,20%	15,80%	19	100%
Benefícios	17	2	89,50%	10,50%	19	100%
Forma de acompanhamento aos participantes	14	5	73,70%	26,30%	19	100%
Garantia de plana liberdade ao participante de participar da pesquisa	17	2	89,50%	10,50%	19	100%
Garantia de sigilo e privacidade	16	3	84,20%	15,80%	19	100%
Ser Aprovado Pelo CEP	11	8	57,90%	15,80%	19	100%
Rubrica em Todas a páginas (TCLE)	9	10	47%4	52,60%	19	100%
Endereço dos Pesquisadores, contato e do CEP	9	10	47,40%	52,60%	19	100%

Fonte: Protocolos de Pesquisa de uma IES do Estado do Piauí

DISCUSSÃO DOS DADOS

O desenvolvimento de pesquisas vem tornando-se cada vez mais frequente, afim de nortear as responsabilidades de caráter ético respeitando a dignidade do ser humano. No Brasil, os comitês de ética, regulamentam e fiscalizam as pesquisas (PAIVA et al., 2015). Houve uma oscilação na frequência de protocolos submetidos ao CEP pesquisado tendo pico de submissões no ano de 2011 com 22,3% das submissões. (Figura 1).

Esta oscilação no número de publicações pode estar relacionada ao maior ou menor número de protocolos submetidos por outras instituições proponentes, pelo número de turmas/alunos que optam por desenvolver pesquisas de campo ou ainda pelas situações cotidianas vivenciadas e que se apresentam no meio social dos pesquisadores que podem incitá-los a desenvolver pesquisas sobre determinada temática.

Como apresentado no Tabela 1, o maior número de pesquisas foi realizada por Mestres (43,10%) dado semelhante ao obtido por Silva e Santos (2016) em sua pesquisa. Os autores atribuíram ao fenômeno um reflexo das políticas de qualificação das IES que incitam pesquisa e qualificações em cursos de pós-graduação stricto sensu. No entanto, neste estudo, um grande número de profissionais (21,80%) não teve suas qualificações declaradas.

No que se refere à abordagem metodológica utilizada pelos pesquisadores, a enfermagem utiliza bastante as pesquisas com abordagens qualitativas como estratégia para estimular a prática da humanização do cuidado que favorecem a qualificação do cuidado prestado (MELO et al., 2014). Os estudos com abordagem qualitativa (62,80%) prevaleceram neste estudo, consequentemente, o roteiro/entrevista foi o principal instrumento de coleta (55,10%) e o método de análise é característico das pesquisas qualitativas, análise de conteúdo (37,00%). O CEP apreciou protocolos prevalentemente da IES Uninovafapi (61,80%) e 19,70% dos protocolos não tiveram a Instituição proponente definida. Tabela 1.

Um dos marcos na regulamentação ética das pesquisas em seres humanos no âmbito nacional está vinculado à criação da Plataforma Brasil. Esta, é uma base unificada de registros que viabiliza o monitoramento das pesquisas ao longo

de sua execução. O sistema de acompanhamento dos protocolos de pesquisa passou a ser informatizado e digital a partir da instituição da Plataforma Brasil, podendo inclusive ter seus resultados acessados pela comunidade (BRASIL, 2012b).

Essa modificação está associada à inúmeros benefícios, os dados passaram a ser mais completos e precisos, principalmente com maior rigor associado a Resolução 466/2012 que enfatizou e reorientou as práticas relativas ao termo de consentimento e das peculiaridades referentes aos riscos e benefícios, por exemplo. Desta maneira, pressupõe-se que os protocolos de pesquisa que não apresentaram instituição coparticipante foram submetidos antes dessas inovações no campo da bioética, onde poucos itens eram cobrados e havia menor exigência quanto ao aspecto metodológico no desenvolvimento das pesquisas.

No que se refere a área de estudo, a área hospitalar (23,80%) e saúde pública (16,30%) foram as mais estudadas, desta forma os locais de pesquisa são um reflexo destes dados sendo os hospitais públicos (36,40%) e ambulatórios (18,00%) os mais prevalentes. Silva et al. (2008), também evidenciaram tendência de prevalência de pesquisas nas áreas hospitalar e saúde pública essencialmente, no que se refere à prática assistencial.

Para Winters; Prado; Heidemann (2016) na área da enfermagem a formação nas academias brasileiras são direcionadas ao Sistema Único de Saúde. Essa abordagem voltada ao âmbito das políticas públicas, além dos campos de estágio geralmente serem os hospitais públicos, resulta em profissionais e alunos atuando em um meio cercado de problemas e questionamentos que requerem, muitas vezes, o estudo do campo para obter respostas e possíveis intervenções.

Na Tabela 2 observa-se que a mulher no ciclo vital lidera como participante de pesquisa (19,30%), seguido de enfermeiros (12,10%) e pacientes em tratamento (8,30%). Camilo et al. (2015) também obteve a mulher como principal abordagem nas pesquisas, os autores justificam o fato enfatizando que, além de serem a maioria na população brasileira, as mulheres buscam mais os serviços assistenciais do Sistema Único de Saúde (SUS). As várias situações do ciclo vital da mulher, bem como a discriminação nas relações de trabalho e as situações de violência de gênero tornam essa população maioria no que se refere as pesquisas.

A efetivação dessas pesquisas, bem como quaisquer outras que envolvam seres humanos, somente devem ser executadas mediante o parecer de aprovação do Comitê de Ética. Este direciona-se, fundamentalmente, pela Resolução 466 que além de incorporar as bases do principialismo, busca “assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado” (BRASIL, 2012, p.2). Esta traz ainda diretrizes para elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a fim de garantir ao participante a compreensão mais fidedigna possível sobre a pesquisa e assegurar sua autonomia.

Sendo assim, durante o desenvolvimento de pesquisas, o TCLE, é um documento essencialmente importante que pode assegurar ou não a aprovação de um projeto. Este documento assegura o participante da voluntariedade em participar da pesquisa exaltando a autonomia do mesmo inclusive em abandonar a pesquisa posteriormente sem qualquer ônus. Este, portanto, deve ser escrito em linguagem clara e sucinta, constando a garantia de privacidade e confidencialidade, entre outros. Desta forma com grande frequência o TCLE torna-se, junto com aspectos metodológicos, uma pendência comum na avaliação dos projetos (PAIVA et al., 2015).

Como demonstrado na tabela 3, a maioria dos protocolos de pesquisa obedece as normativas

relativa às Resoluções 196/96 e 466/2012, inclusive nas peculiaridades atinentes ao TCLE. Neste último, os parâmetros que, preponderantemente, não atenderam as normativas exigidas foram: a justificativa (68,40%), rubrica (52,60%), a declaração do endereço dos pesquisadores (52,60%) e, consequentemente, a não aprovação pelo CEP (15,8%). Supõe-se que as pesquisas que não atenderam à algumas regulamentações devam relacionar-se ao processo de transição e readaptação dos pesquisadores e dos próprios membros dos CEP'S à maior criteriosidade estabelecida pela Resolução 466/2012.

Uma outra peculiaridade a ser ressaltada diz respeito à abordagem dos riscos/benefícios. Muitas pesquisas realizadas com base na resolução 196/96 não costumavam abordar os benefícios e declaravam que a pesquisa era isenta de riscos. Após a regulamentação da Resolução 466/2012 esse aspecto foi sendo modificado, todavia, inicialmente, ainda houve dificuldades dos pesquisadores de incorporar esse parâmetro. RATES; COSTA; PESSALACIA (2014) salientam que é comum os pesquisadores declararem inexistência de riscos principalmente por haver dicotomia entre pesquisa realizada em seres humanos e pesquisa com seres humanos.

Segundo os autores é difícil para os pesquisadores perceberem a existência de riscos quando se trabalha com entrevistas/questionário o que pode ser reflexo de uma percepção voltada à dimensão orgânica. Apesar de perceber uma maior sensibilização dos autores aos ricos de cunho psicológico/emocional, nestes casos, há ênfase na necessidade de promover capacitações interdisciplinares aos pesquisadores esclarecendo a legislação ética no desenvolvimento de pesquisas no âmbito nacional.

Os protocolos de pesquisa analisados neste estudo apresentaram as seguintes caracterizações: houve maior incidência de submissões para apreciação no ano de 2011, os principais pesquisadores são os mestres, as pesquisas são em sua maioria de abordagem qualitativa, utilizam roteiro/entrevista para coleta de dados e originam-se da IES Uninovafapi. Estes estudos têm abordagem temática no direcionada ao âmbito hospitalar, sendo realizados principalmente em hospitais públicos onde a mulher no ciclo vital é o público predominantemente pesquisado. No que se refere à regulamentação pelas resoluções 196/96 e 466/2012, com exceção do parâmetro justificativa, a maioria dos protocolos seguem as normativas.

Um dos possíveis viés desta pesquisa está relacionado ao fato de que algumas informações não puderam ser acessadas por problemas operacionais no campo pesquisado o que pôde influenciar no resultado final apresentado. Qualificações profissionais, instrumento de coleta e método de análise são alguns itens com grande percentual de informações não acessadas. Nos últimos dois casos pode haver influência no desenvolvimento da pesquisa, processamento dos dados e, consequentemente, nos possíveis resultados que serão apresentados à sociedade. Vale ressaltar também, a importância dos pesquisadores e membros dos CEP's atentarem aos aspectos metodológicos já que estes podem repercutir em aspectos éticos do desenvolvimento da pesquisa e em possíveis violações aos direitos dos participantes.

CONCLUSÃO

Este estudo viabilizou caracterizar aspectos gerais de protocolos de pesquisa apreciados por um Comitê de Ética em Pesquisa apontando as particularidades relacionadas às principais temáticas, pesquisadores, participantes de pesquisa, entre outras variáveis que são comumente consideradas e estudadas na região.

O estudo contribuiu também para evidenciar os principais problemas que podem constituir a realidade de outros comitês, dentre estes, estão os aspectos metodológicos do projeto, justificativa da pesquisa e a estruturação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Neste último a rubrica, o endereço dos pesquisadores e garantia privacidade e sigilo de informações foram os aspectos mais negligenciados que culminaram em não aprovação dos projetos.

Estes são parâmetros que necessitam ser aperfeiçoados tanto pelos pesquisadores como pelos próprios membros do CEP afim de garantir que as pesquisas estejam atendendo as regulamentações e normas éticas e sobretudo resguardando o participante.

REFERÊNCIA

BARBOSA, A.S.; CORRALES, C.M.; SILBERMANN, M. Controvérsias sobre a revisão ética de pesquisas em ciências humanas e sociais pelo Sistema CEP/Conep. **Revista Bioética,** Brasília, v. 22, n.3, p. 482-492, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v22n3/v22n3a12.pdf>. Acesso em: 20 out. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União, nº 12, 13 jun 2013, p. 59. Seção 2. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plataforma Brasil.** Brasília-DF, 2012(b). Disponível em:<http://plataformabrasil.saude.gov.br>. Acesso em: 20 nov. 2016.

CAMILO, A.P.T. et al. Tendências temáticas e metodológicas dos trabalhos de conclusão de Curso de acadêmicos de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 5, n. 3, p. 1722-1740, set./dez. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1094/927>. Acesso em: 20 out. 2016.

FURUKAWA, P.O.; CUNHA, I.C.K.O. Comitês de ética em pesquisa: desafios na submissão e avaliação de projetos científicos. **Revista Brasileira de Enfermagem.** Brasília, v. 63 n.1, p. 145-147, jan./fev. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672010000100025&script=sci_arttext>. Acesso em: 5 abr. 2015.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: atlas, 2010.

LABRONICI, L.M. et al. Caracterização de protocolos de pesquisa apreciados por um comitê de ética. **Ciências, Cuidado e Saúde**, Maringá, v.11, n.2, p: 284-293, abr/Jun. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/13391>. Acesso: 5 abr. 2015.

MARONDIN, G.; FRANÇA, P.H.C.; TANNOUS, G.S. A Resolução do Conselho Nacional de Saúde 196/96. **Comitês de ética em Pesquisa**: teoria e prática. Organizado por Sergio Rego e Marisa Palácios. Rio de Janeiro, RJ:EAD/Ensp, 2012.

MARTINI, J.G. Produção científica da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem,** Brasília, v.62, n.6, nov./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672009000600001&script=sci_arttext>. Acesso em: 5 abr. 2015.

MELO, L.P. et al. Pesquisa qualitativa como estratégia de ensino em Humanização do cuidado de enfermagem. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Brasília, v.5, n.3, p. 1130-1138, 2014. Disponível em: <http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/viewFile/881/pdf>. Acesso em: 20 out. 2016.

PAIVA, P.A. et al. Experiência do comitê de ética em pesquisa de uma universidade pública de Minas Gerais, Brasil. **Revista Bioética,** Brasília, v. 23, n.1, p.169-77, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422015000100169&lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2016.

POLIT, D.F.; BECK,C.T.; HUNGLER, B.P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem:** métodos, avaliação e utilização. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RATES, C.M.P.; COSTA, M.R.; PESSALACIA, J.D.R. Caracterização de riscos em protocolos submetidos a um comitê de ética em pesquisa: análise bioética. **Revista Bioética.** Brasília, v.22, n. 3, p.493-899, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v22n3/v22n3a13.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2016.

SILVA, G.J.; SANTOS, M.L.C. Caracterização de protocolos de pesquisa: um estudo na Paraíba,

Silva, A.F.M. et al.
Brasil. **Revista Bioética,** Brasília, v.24, n.1, p.176-183, jan./abr. 2016. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422016000100176&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt&ORIGINALLANG=pt>. Acesso em: 26 out. 2016.

SILVA, L.M.S. et al. Pesquisa Internacional em Enfermagem: tendências temáticas e metodológicas. **Revista Brasileira de Enfermagem,** Brasília, v.61, n.5, p.615-619, set./out. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000500014>. Acesso em: 26 out. 2016.

WINTERS, J.R.F.; PRADO, M.L.; HEIDEMANN, I.T.S.B. A formação em enfermagem orientada aos princípios do Sistema Único de Saúde: percepção dos formandos. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem,** Rio de Janeiro, v.20, n.2, p.248-253, abr./jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000200248>. Acesso em: 26 out. 2016.

Submissão: 06/12/2016

Aprovação: 22/09/2017